

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: março de 2022

Março é um mês típico de início de alta nas exportações do agronegócio brasileiro, explicada em parte pelo avanço das colheitas da safra 2021-2022, em especial dos grãos. Mesmo sendo um mês em que é esperada maior comercialização frente a janeiro e fevereiro, o setor apresentou significativo crescimento do valor exportado ante mesmo mês do ano passado, com alta de 29,4%, totalizando US\$ 14,5 bilhões (gráficos 1 e 2). As importações do agronegócio fecharam o mês com US\$ 1,4 bilhão, também com alta frente ao mesmo mês do ano anterior, de 5,9% (gráficos 3 e 4).¹

Com isso, o primeiro trimestre do ano se encerra com a intensificação do fluxo comercial do agronegócio brasileiro, tanto nas exportações quanto nas importações, mesmo frente a novos desafios como a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o conjunto de sanções que afetou os fluxos internacionais de comércio. Do lado das exportações, merece destaque o bom desempenho do complexo de soja; das carnes bovina e de frango; e de produtos florestais, como a celulose. Já açúcar, café, algodão e milho registraram baixas, resultado das quebras observadas na safra 2020-2021, fortemente afetadas por questões climáticas adversas e cuja produção ainda está sendo embarcada. A carne suína apresenta retração devido ao excesso de oferta no mercado chinês.

Do lado das importações, constata-se a manutenção do padrão de importação de fertilizantes, sem que o impacto negativo do conflito na Eurásia tenha afetado esses fluxos, exceto pelos efeitos sobre os preços, que vêm registrando valores recordes nas compras desses produtos. As cotações internacionais mais elevadas dos fertilizantes têm sido compensadas pela forte elevação dos preços das *commodities* a cujas produções se destinam. Nesse mesmo contexto, a alta do preço do trigo tem gerado reversão do fluxo comercial desse produto, que é o principal item da pauta de importação brasileira, com quedas das quantidades importadas e aumento das exportadas.

O saldo da balança comercial do agronegócio em março foi superavitário em US\$ 13,1 bilhões, crescimento de 32,3% frente a março de 2021 (tabela 1). Em contrapartida, os demais bens – todos os produtos comercializados, exceto os produtos do agronegócio – fecharam março com déficit de US\$ 5,8 bilhões. Ainda assim, graças ao desempenho da balança do agronegócio, o resultado total da balança comercial, que considera os produtos de todos os setores, encerrou março com superávit de US\$ 7,3 bilhões.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

Rafael Pastre

Assistente de pesquisa da Dimac/Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

Fabio Servo

Chefe da Divisão de Estudos em Agropecuária (Dvrag) na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset)/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Jr.

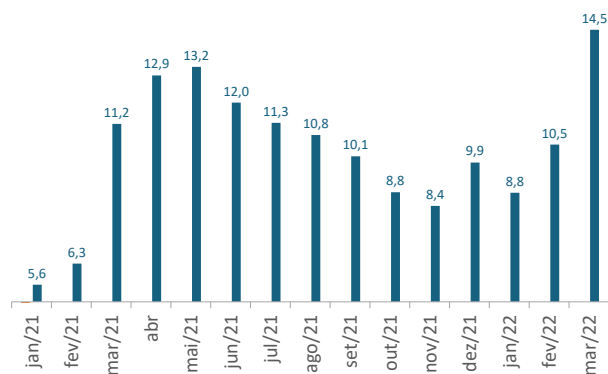
Técnico de Planejamento e Pesquisa da (Dimac)/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 20 de abril de 2022.

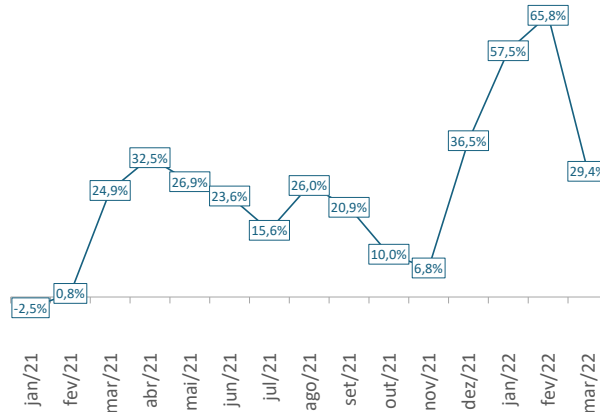
1. Com base nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint) da balança comercial brasileira para o mês de março, foi estimado o comércio de produtos do agronegócio seguindo a classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

GRÁFICO 1
Exportações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



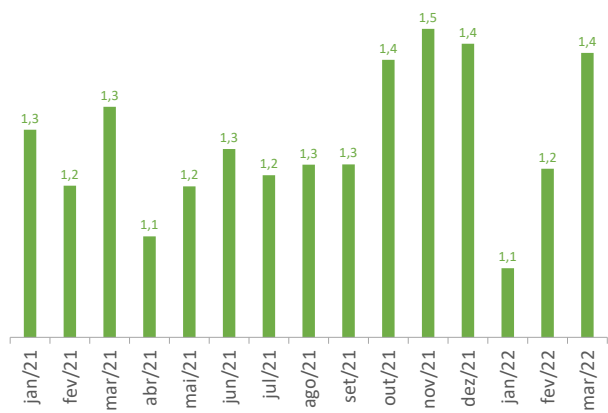
Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

GRÁFICO 2
Exportações do agronegócio
(Taxa de variação ante igual mês do ano anterior – em %)



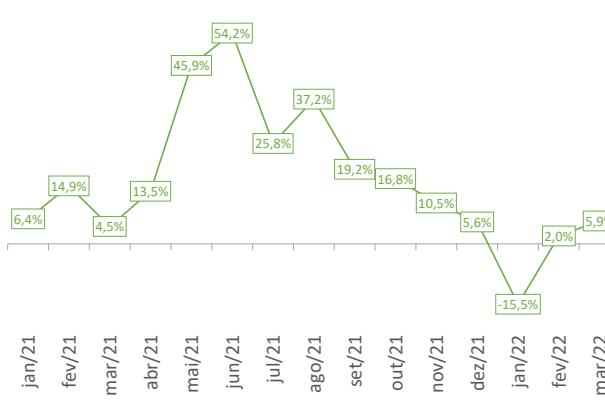
Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Importações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Importações do agronegócio
(Taxa de variação ante igual mês do ano anterior – em %)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Balança comercial, total e agronegócio – mensal (mar./2022)

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Mar./2021 (US\$ bilhões)	Mar./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2021 (US\$ bilhões)	Mar./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Mar./2021	Mar./2022
Total	24,3	29,1	19,4	17,9	21,7	21,5	6,5	7,3
Agronegócio	11,2	14,5	29,4	1,3	1,4	5,9	9,9	13,1
Demais bens	13,1	14,5	10,9	16,5	20,3	22,8	-3,4	-5,8
Part. do agronegócio (%)	46,2	50,0	-	7,5	6,5	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

O fechamento da balança comercial do primeiro trimestre também foi positivo (tabela 2). As exportações do agronegócio e dos demais bens cresceram 46,1% e 18,3%, respectivamente, frente a igual período de 2021. No entanto, dos bens importados, apenas os do agronegócio apresentaram queda no acumulado do ano (2,5%). Apesar da alta expressiva nas importações dos demais bens (29,8%), o saldo da balança comercial total, que é a soma de todos os setores da economia, apresentou superávit de US\$ 11,8 bilhões no primeiro trimestre, 45,7% superior frente ao primeiro trimestre do ano anterior.

TABELA 2
Balança comercial, total e agronegócio – acumulado do primeiro trimestre de 2022

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	Jan./2021 a Mar./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Mar./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Mar./2021 (US\$ bilhões)	Jan./2022 a Mar./2022 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Mar./2021	Jan./2022 a Mar./2022
Total	55,7	72,3	29,9	47,6	60,5	27,1	8,1	11,8
Agronegócio	23,2	33,9	46,1	3,9	3,8	-2,5	19,3	30,1
Demais bens	32,5	38,4	18,3	43,7	56,7	29,8	-11,2	-18,3
Part. do agronegócio (%)	41,6	46,8	-	8,1	6,2			

Fonte: Comex Stat/Secint.

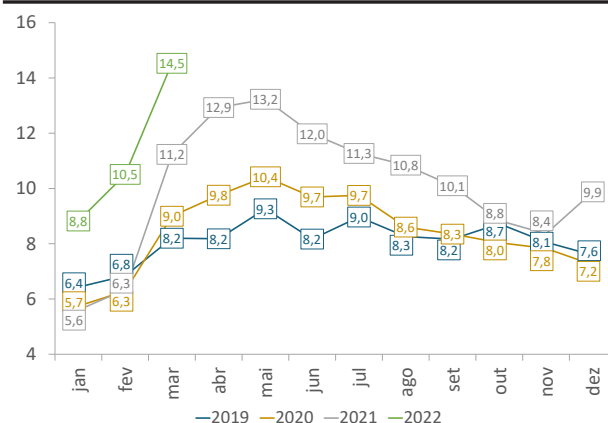
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea

Na comparação com os anos anteriores, o valor das exportações do agronegócio fechou março em alta: 77,2% maior que 2019, 61,5% maior que 2020 e 29,4% maior que 2021 (gráfico 5). Dois fatores explicam este desempenho. Em primeiro lugar, o fator preço. Dos quinze produtos acompanhados pela Dimac/Ipea, quatorze apresentaram aumento dos preços médios de venda, refletindo a alta do preço internacional das *commodities* (tabela 3). Já no que se refere à quantidade exportada, dos quinze produtos acompanhados pela Dimac/Ipea, oito apresentaram alta frente ao mesmo mês do ano anterior.

O complexo soja encerrou março registrando ótimo desempenho na comparação com igual mês de 2021. Apesar do volume modesto, principalmente se comparado com a soja em grãos, as exportações de farelo e óleo de soja vêm apresentando crescimento significativo nos últimos meses. Em março, a alta foi de 44,5% e 147,9% em valor, e 28,7% e 66,9% em quantidade, respectivamente. A interrupção das exportações de óleo de girassol da Ucrânia acabou por afetar os mercados asiáticos e beneficiou o óleo de soja nacional. Apenas a Índia ampliou em 385% a quantidade de óleo importada do Brasil, sendo responsável por 76% das importações no mês de março.

Quanto ao grão, desde o primeiro prognóstico de safra, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em outubro de 2021, a instituição revisou a produção para baixo quatro vezes. Com a safra na região Centro-Sul praticamente colhida, o Brasil deve finalizar a produção deste ano com 122,4 milhões de toneladas, 11,4% a menos que na safra anterior. Apesar da queda, decorrente da estiagem no Sul do país, a quantidade estimada pela Conab ainda é suficiente para a manutenção do Brasil não só como maior produtor do grão, mas também como maior exportador este ano.

GRÁFICO 5
Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos: dados mensais

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Mar./2021 (milhões US\$)	Mar./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Mar./2021 (1 mil t)	Mar./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Mar./2021 (US\$/t)	Mar./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	638,6	558,4	-12,6	1.967,9	1.437,1	-27,0	324,5	388,6	19,7
Algodão	371,0	366,9	-1,1	222,1	185,8	-16,3	1.670,4	1.974,7	18,2
Café	579,7	879,3	51,7	250,2	212,2	-15,2	2.317,0	4.142,8	78,8
Complexo soja									
Soja em grãos	5.045,8	6.480,0	28,4	12.693,9	12.253,7	-3,5	397,5	528,8	33,0
Farelo de soja	517,1	747,0	44,5	1.184,7	1.525,2	28,7	436,5	489,8	12,2
Óleo de soja	117,5	291,3	147,9	118,0	197,0	66,9	995,8	1.479,2	48,5
Carnes									
Carne bovina	711,4	1.105,2	55,3	158,3	191,6	21,0	4.492,9	5.768,6	28,4
Carne de Frango	588,0	747,9	27,2	383,2	403,1	5,2	1.534,5	1.855,6	20,9
Carne suína	259,8	187,5	-27,8	107,6	89,5	-16,8	2.413,9	2.094,0	-13,3
Cereais									
Milho	66,9	4,1	-93,9	289,4	13,5	-95,3	231,3	304,4	31,6
Trigo	12,2	245,6	1.907,7	45,3	800,8	1.666,2	269,8	306,6	13,7
Produtos Florestais									
Celulose	533,9	654,9	22,7	1.448,4	1.574,9	8,7	368,6	415,8	12,8
Madeira	389,8	483,4	24,0	897,0	953,1	6,3	434,6	507,2	16,7
Papel	130,8	224,3	71,5	155,3	220,2	41,8	842,3	1.018,3	20,9
Sucos	163,2	163,8	0,4	202,1	181,6	-10,1	807,5	901,7	11,7
Demais produtos do agronegócio	1.107,8	1.391,2	25,6	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	11.233,6	14.530,7	29,4	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

No grupo carnes, destaque para a bovina, que apresentou em março crescimento de 55,3% em valor e de 21,0% em quantidade frente ao mesmo mês do ano anterior. O ano de 2022 tem sido um ano de ampliação da participação do Brasil no mercado internacional dessa proteína animal – aumento em quantidade para os principais destinos, como China, Estados Unidos e Egito, mas também abertura de novos mercados. O resultado de março reforça a expectativa do Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), que estima chegar até o final do ano com as exportações na casa dos US\$ 10 bilhões.

Já a carne suína segue encontrando dificuldades em encontrar compradores no mercado externo para neutralizar as drásticas reduções das exportações para a China. Desde o final do ano o país asiático vem enfrentando excesso de oferta interna, o que derrubou os preços e fez com que o governo realizasse algumas rodadas de compras para estocagem, visando interromper a queda nas cotações. Em março, as exportações brasileiras de carne suína para China recuaram 42% em volume ante igual mês do ano passado. A queda foi parcialmente compensada por outros destinos asiáticos, como Filipinas e Singapura, mas o peso do mercado chinês continua a pressionar para baixo os preços da carne suína exportada.

Em contrapartida, em março, foi observado movimento atípico na comercialização do trigo. No mês, registrou-se queda de 13,6% na quantidade importada frente a março de 2021, e alta de mais de 1.600% na quantidade exportada do grão. A principal causa está no preço internacional da *commodity*. Após o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia – responsáveis por 30% da produção mundial –, os preços internacionais do trigo dispararam. Para os agentes que comercializam o grão, aumentou o estímulo à exportação. Vale destacar que o trigo, como principal insumo do segmento de panificação (pães e massas), conta com elevada demanda interna no Brasil e é atualmente o principal produto de sua pauta importadora (tabela 4), já que o país não consegue produzir a quantidade que consome. Adicionalmente, os impactos desse conflito, ainda sem previsão de resolução, podem se estender a outras *commodities* primárias, afetando seus balanços de oferta e demanda

mundiais. Tanto a Rússia quanto a Ucrânia são importantes fornecedores da Europa, segundo principal destino das exportações brasileiras. No caso das agrícolas, particularmente, os impactos da guerra são ainda mais claros. Produtos como óleo e farinha já estão sofrendo racionamento no varejo e houve aumento de preços no setor de panificados em vários países da Europa.

TABELA 4
Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos: dados mensais

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Mar./2021 (milhões US\$)	Mar./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Mar./2021 (1 mil t)	Mar./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Mar./2021 (US\$/t)	Mar./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	159,0	159,5	0,3	611,1	527,7	-13,6	260,2	302,3	16,2
Milho	21,0	30,8	46,9	113,6	116,7	2,7	184,7	264,2	43,1
Soja	27,1	47,2	74,0	79,2	104,6	32,1	342,3	450,6	31,6
Arroz	23,4	28,8	22,8	55,4	78,6	41,9	422,9	366,2	-13,4
Pescados	116,5	154,0	32,1	36,4	27,4	-24,8	3.201,8	5.623,6	75,6
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	79,7	90,1	13,1	102,9	116,0	12,7	774,6	777,3	0,3
Papel	74,9	65,2	-12,9	76,8	40,8	-46,9	975,7	1.598,5	63,8
Frutas (Inclui Nozes E Castanhas)	42,7	58,2	36,3	37,3	44,4	18,8	1.144,1	1.312,1	14,7
Malte	47,0	44,6	-5,2	105,2	77,0	-26,8	446,9	578,9	29,5
Azeite de oliva	38,8	41,5	6,8	9,5	8,4	-12,1	4.079,8	4.959,7	21,6
Borracha	45,9	40,9	-10,9	26,4	22,0	-16,8	1.735,8	1.858,6	7,1
Rações para animais	28,6	35,6	24,6	13,4	14,3	6,9	2.137,1	2.491,1	16,6
Vinho	34,0	33,7	-1,0	11,5	11,6	0,8	2.962,9	2.911,1	-1,7
Lácteos	45,9	30,7	-33,0	14,5	8,1	-44,0	3.167,7	3.790,8	19,7
Carne Bovina	21,2	28,8	35,7	4,7	4,7	-0,7	4.522,3	6.184,7	36,8
Demais Produtos do Agronegócio	530,8	525,4	-1,0	-	-	-	-	-	-
Total do Agronegócio	1.336,6	1.415,1	5,9	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

No caso de produtos como café, algodão e milho, suas exportações seguem impactadas pelo resultado negativo da safra passada. Com a entrada da nova safra, a perspectiva é que as exportações de milho e algodão se normalizem nos próximos meses, diante dos preços que seguem atrativos no mercado externo.

As exportações de café seguem abaixo das verificadas no primeiro trimestre do ano passado, resultantes da safra recorde 2020/2021, porém ainda superam as exportações de 2019 e 2020. Após um breve período de arrefecimento dos preços em março, com o início do conflito no leste europeu, as cotações do café voltaram a se sustentar acima dos 230 cents/lb, aguardando o resultado da colheita do Brasil, maior exportador mundial.

No campo das importações, o nível de absorção interna segue em ritmo mais lento, impactado pelo avanço dos preços das principais commodities. Das quinze commodities acompanhadas pela Dimac/Ipea, treze apresentaram aumentos no preço médio, em especial pescados, com importante peso nas importações, cujos preços avançaram em média 75,6%.

BOX 1

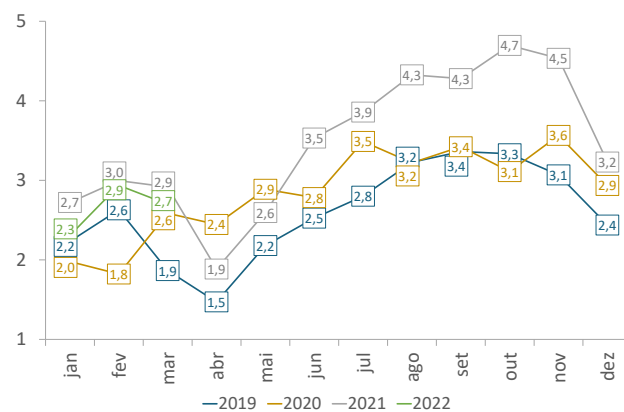
Importação de fertilizantes

A Dimac/Ipea segue monitorando as importações de adubos e fertilizantes, fundamentais para o bom desenvolvimento da próxima safra. No total, vale destacar a manutenção do padrão de importação de fertilizantes em relação aos anos anteriores (gráfico 6), sem que tenha sido registrado impacto negativo do

conflito na Eurásia sobre esse fluxo. Em março, a entrada de adubos e fertilizantes ficou 7,4% abaixo do verificado em março de 2021, mas, ainda sim, 4,3% acima de março de 2020. Enquanto as importações de cloreto de potássio avançaram 17,1% em relação ao ano passado, as entradas de ureia e fosfato diamônico (DAP) recuaram 32,2% e 15,2%, parcialmente compensada pelo aumento de 250% em adubos prontos.

Entretanto, ao contrário do que se poderia imaginar, o envio de adubos por parte da Rússia aumentou 13,6% em relação a março passado, seguidos de China (+15,4%), Canadá (+6,6%) e Nigéria (+198%), nossos quatro maiores fornecedores no mês. Os principais recuos vieram de Estados Unidos, Marrocos e Catar, movimentos que já haviam se iniciado no final do ano passado e indicam componentes, por um lado, especulativos e, por outro, de garantia de abastecimento interno, por parte dos países exportadores.

GRÁFICO 6
Importação total mensal de fertilizantes (2019-2022)
 (Em t milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5
Dados mensais, importação de fertilizantes, total e principais fornecedores

Setores	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Mar./2021 (milhões US\$)	Mar./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Mar./2021 (1 mil t)	Mar./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Mar./2021 (US\$/t)	Mar./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Rússia	154,5	455,7	194,9	603,9	685,8	13,6	255,9	664,5	159,7
China	70,6	183,8	160,3	412,9	476,3	15,4	171,0	385,8	125,6
Canadá	50,9	167,8	229,5	214,0	228,1	6,6	237,9	735,4	209,1
Nigéria	17,0	123,6	627,4	53,1	158,7	198,6	319,7	778,6	143,6
Estados Unidos	54,6	91,4	67,4	178,2	119,9	-32,7	306,5	762,3	148,7
Marrocos	63,6	68,4	7,6	184,2	102,3	-44,4	345,2	668,6	93,7
Belarus	41,1	64,3	56,3	195,4	230,3	17,8	210,4	279,1	32,7
Catar	56,0	44,9	-19,9	189,1	63,6	-66,4	296,1	705,0	138,1
Demais Países	213,5	405,1	89,8	885,2	634,5	-28,3	241,2	638,5	164,8
Total	721,8	1604,8	122,3	2916,1	2699,5	-7,4	247,5	594,5	140,2

Fonte: Comex Stat/Secint.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

Leonardo Mello de Carvalho

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Rafael Pastre

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
